

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aldina Cássia Fernandes da Silva
SEDUC/MT Mestre
aldinacefaprocba@yahoo.com.br.
Itamara dos Anjos Oliveira
SEDUC/MT Mestre
itamarahis@hotmail.com
Luzinéia Guimarães Alencar
SEDUC/MT Mestre
lu.ga@terra.com.br.

O presente artigo é o resultado da análise do curso de formação continuada intitulado da "Web á escola: Conectando histórias e filosofia" desenvolvido no CEFAPRO¹ e voltado aos professores de História. Foram inscritos 22 profissionais sendo 18 professores de história e 4 de filosofia, divididos em dois turnos, matutino e vespertino, com carga horária de 60 horas.

A formação foi elaborada pensando no processo de ensino-aprendizagem que sofreu mudanças de tempo e espaço com uso das novas tecnologias empregadas na Educação. Pesquisadores que utilizam as tecnologias de informação e comunicação de forma plural, elaboraram as classificações: nativos digitais e imigrantes digitais². Observou-se que os primeiros se referem aos nossos alunos que já adentram a escola com uso freqüente de tecnologias e os últimos são as pessoas que não tem muita familiaridade com as tecnologias, pois foram alfabetizados e letrados anteriormente ao advento das mesmas. Segundo Marc Prensky:

As gerações nascidas nas últimas décadas cresceram com a internet, videogames, Cds, vídeos, celulares, etc. Estas

¹ Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - Cuiabá – MT

² No decorrer do texto a expressão nativo digital será utilizada para se referir aos aprendentes e imigrante digital para os professores que participaram da formação da Da web a escola: conectando História e Filosofia.

tecnologias já estavam aqui quando eles nasceram e por eles foram incorporadas com naturalidade, da mesma forma como o fizeram as gerações anteriores com os carros e TVs. Este fato implica, não somente que esta geração tenha total familiaridade com as tecnologias digitais, “daí a denominação nativos digitais” como também, baseando-se em estudos das neurociências, sua forma de pensar, e mesmo a estrutura física de seu cérebro, é diferente das dos imigrantes digitais, que aprenderam e se formaram num mundo analógico e para os quais o mundo digital supõe um processo de imersão nas tecnologias que, no melhor dos casos, lhes parecem estranhas³.

A partir disso, observamos a urgência em oferecer formações continuada, para que os profissionais da educação consigam se preparar para essa situação que se apresenta, com novas necessidades no que concerne o ensino-aprendizagem. Nóvoa, em seus estudos sobre formação de professores aponta caminhos sobre a necessidade de entender-se a formação continuada como responsabilidade profissional, observando a inovação nas rotinas de trabalho, permanentes momentos de reflexão e estudo, pessoal, coletivo dentro ou fora das instituições escolares. Articulando a prática com a teoria em um constante exercício de reelaboração dos saberes pedagógicos.

Se o conhecimento for entendido como uma construção histórica baseada nas relações sócio-culturais entre os seres humanos, se perceberá também que o conceito do que são as tecnologias diferem nos momentos históricos. Enquanto sujeito histórico, que se relaciona a partir de diferentes linguagens, pode-se pensar as inúmeras possibilidades dos recursos midiáticos frente a práxis pedagógica.

Verifica-se a necessidade da utilização das informações contidas em diversos sites e banco de dados a partir de uma perspectiva política, econômica, cultural, social, holística e, sobretudo enquanto instrumento de poder, ou seja, observando-os como documento/monumento. Segundo Lê Goff o documento é

Antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser

3 Para saber sobre as categorias nativos digitais e imigrantes digitais acesse o endereço: <http://www.marcprensky.com/writing/Prenskyug>. Acesso em 19/03/2010.

manipulado... O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias.... qualquer documento é, ao mesmo tempo, verdadeiro – incluindo, e talvez sobretudo falsos – e falso, porque um monumento é em primeiro lugar uma roupagem, uma aparência enganadora, uma montagem. É preciso começar por desmontar, demolir esta montagem, desestruturar esta construção e analisar as condições de produção dos documentos-monumentos (LE GOFF, 1996, p.547-548)

Nesse sentido, o professor de história ao utilizar a internet como fonte de pesquisa precisa analisar a construção da pesquisa histórica em conjunto com os aprendentes. Os sites são compostos por vários elementos (imagens, cores, sons, hipertextos...) que fazem parte de uma construção que compõe uma apresentação. É necessário um olhar crítico sobre a produção histórica apresentada.

Convém ressaltar que a pesquisa realizada na web oferece inúmeras tags sobre o tema escolhido. O sucesso dos sites na Web depende do número de acessos que são feitos através de uma rede de sites privilegiados pelos buscadores. Há uma disputa por visibilidade que fornece a idéia de acesso democrático as informações. A pesquisa é realizada através de máquinas de busca que escolhem alguns sites ao invés de outros.

As máquinas de busca geralmente realizam a seleção das páginas por assunto ou palavra-chave e não levam em consideração o entendimento do texto. A análise e interpretação do significado fica por conta das pessoas que estão realizando a pesquisa.

Nesse sentido, é importante que as pesquisas realizadas por aprendentes na internet sejam planejadas para não transformá-las em monumentos. Ao questionar os sites não podemos desencadear uma perseguição as falsas informações ou a sua autenticidade como foi realizada pelos historiadores positivistas do século XIX. É importante verificar como os aprendentes tem se apropriado das informações que circulam na internet. Cabendo aos professores promover a crítica histórica e o debate dos sites utilizados para as pesquisas, bem como, não isolar as construções históricas apresentadas pelos mesmos.

A contextualização das informações, dados, documentos, imagens e sons que estão sendo questionados é um dos caminhos que precisam ser construídos pelos aprendentes no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Os sites são produtos da sociedade que o elaborou conforme as relações de poder estabelecidas por elas e o momento histórico vivido.

É preciso atentar aqui para intervenção dos professores de história ao indicar os sites preferidos nas pesquisas guiadas, pois os mesmos atribuem valores a partir de sua formação inicial e continuada. E a forma como se relaciona com a web e os recursos disponibilizados por ela.

Precisamos então, discutir nosso papel enquanto professores não apenas como transmissores, mas também como produtores e gestores de conhecimento, comprometidos com uma educação diversa e questionadora, contribuindo com a construção da subjetividade de nossos alunos e suas vivências. Assim, entende-se que a integração das tecnologias na Educação oportuniza novos tempos e espaços no processo ensino-aprendizagem.

Um facilitador no entendimento do papel do professor enquanto mediador é o Projeto Político Pedagógico no contexto da escola, nele podemos incorporar as tecnologias educacionais como estratégias na construção da prática pedagógica. E os professores de História tem um papel importante, o de entender a tecnologia como processo histórico e como tal, fruto das relações estabelecidas nos espaços escolares, em uma atitude política dos envolvidos.

A inserção das tecnologias no contexto escolar presume organização e planejamento, pois mais do que computadores de última geração, precisamos ser atores no processo de ensino-aprendizagem, atuando como mediadores na construção do conhecimento pelos nossos alunos, visando a participação destes de modo ativo e crítico. Por outro lado, é importante conhecer as diversas mídias tecnológicas e seu uso,

integrando-as ao nosso cotidiano, permitindo assim, a construção do saber com a escolha de variadas estratégias, utilizando a tecnologia educacional como parceira.

Para que o uso da tecnologia educacional tenha o resultado esperado faz-se necessário um trabalho pedagógico que proporcione a integração das tecnologias não apenas como uma ferramenta para reprodução de filmes e/ou sites. Estabelecendo uma relação horizontal com o conhecimento. Por isso é interessante que os professores tenham na formação continuada subsídios pedagógicos claros de como utilizar em suas estratégias de aprendizagem a tecnologia, a fim de estimular a criatividade e autoria dos aprendentes.

Existem várias possibilidades de utilização das mídias no processo de ensino-aprendizagem pelo qual o professor desenvolve atividade colaborativas e interativas. Há muitos filmes na internet, bem como, em DVD que podem ser utilizados no estudo de várias temáticas. Nesse caso precisa-se estar atentos a aspectos como a produção do filme, a informação passada e as relações estabelecidas na construção do mesmo. É um recurso relativamente acessível e que oferecem possibilidades como rever várias vezes e discuti-lo utilizando o recurso da pausa conforme o necessário para que a discussão seja estabelecida.

Para explorar satisfatoriamente esses recursos, se faz necessário incluí-los no planejamento das aulas. Ele pode ser feito logo no início do ano letivo, na semana pedagógica, quando todos os professores se reúnem para planejamento anual, mas também pode sofrer modificações ao longo dos meses, de acordo com as necessidades, pensando a integração da tecnologia como algo nunca terminado, passível de assumir direções variadas e não somente linear.

Além de oferecer equipamentos e manutenção constante, o governo federal e estadual vem oferecendo formações na área de Tecnologia Educacional com o objetivo de formação continuada visando a integração das tecnologias no contexto da escola. A fim de contribuir com essa integração as autoras do presente texto ofereceram a

formação continuada que será descrita neste. Assim, na reflexão da ação o entrelaçamento dos fios que compõe o exercício realizado na formação proposta pelas autoras é fundamental.

ENTRELAÇANDO OS FIOS DA FORMAÇÃO

Inicialmente utilizamos a pesquisa dirigida a sites e pedimos aos cursistas que pontuassem seu olhar para a relevância dos mesmos. Foram disponibilizados temas diversificados que foram escolhidos de forma aleatória para serem utilizados na pesquisa na Web. No decorrer da pesquisa foi distribuída uma lista com alguns itens a serem observados no site escolhido como: materiais encontrados, possibilidades, limites de utilização no ensino da História, dificuldades, significados pessoais das experiências realizadas, bem como, assinalar o ensino da História no contexto da internet, potencialidades e limites.

O objetivo desta atividade de pesquisa era verificar as escolhas dos sites realizados pelos professores, bem como, perceber como seria a análise realizada pelos mesmos, no intuito de mostrar que existem diversas representações sobre os acontecimentos históricos postadas na rede mundial de computadores. A fim de observar a concepção de tempo histórico e linearidade encontradas e quais foram às observações pontuadas pelos cursistas. No decorrer desta atividade percebeu-se que as escolhas dos sites foi priorizado a história linear.

Neste momento, não foi trabalhado a conceito de tempo linear na história, pois no decorrer das atividades os professores foram percebendo a diferença entre os sites analisados através de uma roda de conversa que foi realizada em um dos presenciais.

Num segundo momento sugerimos aos professores que realizassem pesquisas livres, dentro de temáticas sugeridas por nós. Foi na roda de conversa dessa atividade que surgiu à reflexão da história linear e factual.

Os encontros presenciais aconteceram quinzenalmente. No intervalo entre uma semana e outra foi disponibilizado materiais para estudo e pesquisa no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo. Ao final de cada atividade desenvolvida postavam suas reflexões nos fóruns de forma colaborativa.

No decorrer do curso foi levantado que dentre os 22 (vinte e dois) participantes havia 8 (oito) que não dominavam o uso do computador e 8(oito) que apresentaram dificuldades com as ferramentas do ambiente colaborativo de aprendizagem. Somente 4 (quatro) demonstraram ter domínio e utilizavam com frequência a web. Alguns possuíam paginas pessoais como blog, Orkut, MSN, mas não utilizam enquanto estratégia pedagógica.

Percebe-se na vivência de alguns cursistas que o distanciamento em relação ao uso da tecnologia de informação e comunicação em sua pratica pedagógica deve-se ao não desenvolvimento da autonomia da aprendizagem. Esta prática refletia na dificuldade de integração das novas tecnologias no ensino de história. Esse distanciamento, provoca uma pratica descontextualizada da cibercultura que os nativos digitais tem acesso.

No entanto, percebe-se o interesse desses profissionais em estar participando de formações continuada presencial ou à distância. Os professores que apresentaram dificuldade com as tecnologias e o ambiente colaborativo de aprendizagem procuraram diminuir esse distanciamento freqüentando cursos de introdução à educação digital, paralelo ao que hora apresentamos.

A FORMAÇÃO CONTINUADA

O objetivo da formação de professores de história visou ser uma proposta de formação continuada, a partir da perspectiva do saber fazer uso desses novos meios didático-pedagógicos e do conhecimento de suas potencialidades e limitações. Como

também mostrar as ferramentas necessárias para seu uso e compreensão da integração das novas tecnologias, bem como, o seu caráter múltiplo e complexo.

Na formação continuada em Tecnologia educacional é imprescindível que o professor realize a reflexão sobre educação, ensino e currículo. Para exemplificar essa questão observe as reflexões narradas pelos professores durante a roda de conversa:

Eu sempre levo meus alunos para o laboratório e ofereço um tema para que pesquisem em sites que acharem interessantes. Ao final da pesquisa os alunos mostram o resultado através de trabalhos escritos ou por meio de mostra cultural, como fizeram recentemente. O curso que participei contribuirá para melhorar minha prática pedagógica.(Professora A)

A professora A utiliza a internet como um complemento dos estudos realizados pelos alunos. A crítica ao documento que já foi mencionado neste texto não foi realizada. A pesquisa independente do site é transformada em uma verdade absoluta sem maiores discussões. Veja a reflexão do professor B que participou do curso

Em relação ao site que escolhi, conforme o tema sugerido, percebi a importância de nós professores guiarmos os estudantes para que possam escolher sites com informações mais acessíveis e de valor.

Nessa narrativa também o professor B demonstra a preocupação com os sites escolhidos. De forma, que possa orientar seus alunos a procurarem sites que trazem verdades. Tanto a professora A e o Professor B não relataram a preocupação em trabalhar as representações históricas que foram construídas nos textos e hipertextos apresentados nos sites. Já a professora C realizou a seguinte reflexão:

Os meus alunos fizeram um seminário após pesquisas sobre Revolução Farroupilha apontaram os pontos positivos e negativos das informações pesquisadas em diversos sites. Meus alunos conseguiram após a apresentação do trabalho nos seminário identificar quais foram os elementos norteadores, e inclusive apontaram as imagens sugeridas nos vídeos e a diferença sobre os símbolos representativos da Revolução, inclusive criticaram a música que foram colocadas em alguns vídeos que pesquisaram no YouTube. Eu considero que foi importante a transposição didática da metodologia utilizada no curso que estamos fazendo, pois foi através desta formação que passei a repensar a utilização da tecnologia na prática pedagógica.

Em todos os momentos aprendemos coisas novas e atualmente a tecnologia de informação e comunicação é uma ferramenta importante que descortina ao nosso favor. Nesse sentido nós formadores do CEFAPRO da área de ciências humanas e suas tecnologias, resolvemos fazer uma formação continuada que possibilitasse ao professor novos recursos e metodologias de trabalho. Visando a integração entre a tecnologia digital e a didática aplicada em sala de aula.

Conclui-se que a integração da tecnologia no ensino da história ainda está em fase de reflexão e depende muito das concepções de educação, ensino e currículo que o professor construiu durante sua trajetória profissional. A formação continuada para vida é fundamental nesse processo de aprender a aprender ao longo da vida.

O professor ao ser classificado como imigrante digital não se reconhece dentro do processo. O sentimento é de desterritorialização. O que leva muitos a desistirem das formações em tecnologia educacional diante das dificuldades, bem como, a não utilizar as tecnologias digitais em suas aulas. Por outro lado, há também aqueles que utilizam sem realizar uma mudança na sua concepção do ato educativo.

O mundo dos nativos digitais parece inatingível. Distante, impossível de acompanhar. No entanto, para desconstruir essa imagem de desterritorializado o professor precisa participar da formação continuada em tecnologia educacional.

A formação continuada precisa ser pensada no sentido da reflexão da/na ação da integração das tecnologias no ensino de história. E pensar o professor e o aluno como sujeitos históricos que participam conjuntamente nesse momento de reflexão e construção de novos conhecimentos.

Ressaltamos que esse texto foi um exercício para as formadoras que o teceram sem ter a pretensão de esgotar ou trabalhar todos os conceitos envolvidos durante sua tessitura.

BIBLIOGRAFIA

ABUD, Kátia. *Currículos de História e Políticas Públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária*”, In: BITTENCOURT, C. M (org.) O saber Histórico na Sala de Aula, São Paulo, Contexto, 1997

BANDEIRA DE MELO, C. F.C. *Senhores da História: a construção do Brasil em dois manuais didáticos de História na segunda metade do século XIX*, Faculdade de Educação da USP, 1997, (Tese doutorado)

BARREIRA, Irllys A F. *Frutos do Tempo: movimentos sociais ontem e hoje*”, Anuário de Antropologia, Política e Sociologia – São Paulo, Hucitec, 1995

BITTENCOURT, Circe M.F. *Os Confrontos de uma Disciplina Escolar: da história sagrada à história profana*. Revista Brasileira de História, v.13, nº25/26, set.92/ agosto 1993

_____. *Propostas curriculares de História: continuidades e transformações* In: BARRETO, Elba, Os currículos do Ensino Fundamental para as Escolas Brasileiras, Campinas, Autores Associados, Fundação Carlos Chagas, 1998

CARVALHO, Marta Maria Chagas e NUNES, Clarice. *Historiografia da Educação e Fontes*. Porto Alegre, Cadernos Anped, nº 5, 1993

CHARTIER, Roger, *A História Cultural, entre práticas e representações*. Tradução Maria Manoela Galhardo, Lisboa, Difel. Difusão Editorial Ltda, 1990

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. RJ, Florense, Universitária, 1982

_____. *A invenção do Cotidiano*. São Paulo, Papyrus, 1994

CHERVEL, André, *História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*, Teoria & Educação, nº 2, 1990

CITRON, Suzanne, *Ensinar História Hoje: a memória perdida reencontrada*, Lisboa, Livros Horizonte Ltda., 1990

EZPELETA, Justa & ROCKWELL, Elsie, *Pesquisa Participante*, SP, Cortez, 1989

FONSECA, Selva Guimarães, *Caminhos da História Ensinada*, 3ª edição, Campinas, São Paulo, Papirus, 1995

FRAGO, Antônio Vinão, *História de la educacion y história cultural: posibilidades, problemas, cuestiones*, Revista Brasileira de Educação, nº 10, Belo Horizonte, set/dez.1995.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MUNAKATA, Kasumi, *Histórias que os livros didáticos contam depois que acabou a ditadura no Brasil* In: FREITAS, Marcos C. (org.) *Historiografia Brasileira em Perspectiva*, São Paulo, Contexto, 1998

NADAI, Elza, *O ensino da história no Brasil: trajetória e perspectiva* Revista Brasileira de História, São Paulo, vol.13 nº 25/26. set.1992/ago.1993

_____, *Estudos Sociais no Primeiro Grau*, Em Aberto, Brasília, ano 7, nº 37. jan/mar 1988

NOVAIS, Sylvia Caiuby, *Jogo de Espelho*, São Paulo, EDUSP,1993

NÓVOA , Antônio. *Formação de professores e profissão docente*. In: Nóvoa, A. (coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995a, p. 15-35

PENIN, Sônia.T. S, *A aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura*, Campinas, São Paulo, Papirus, 1994

XAVIER, Maria do Carmo. *O Ensino de História: as experiências de mudança em escolas da rede pública municipal de Belo Horizonte, nas regiões do Barreiro e Venda Nova*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UFMG, Belo Horizonte,1998